

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **PAC**: Consulta pública e Conferência identificam os principais desafios para o futuro da Política Agrícola Comum
- **AGRICULTURA BIOLÓGICA**: Acordo final sobre as novas regras aprovadas ainda na Presidência de Malta
- **OGM**: Campanha Europeia para solicitar que o Presidente Juncker bloqueie a aprovação de novos eventos
- **BOLSA DO PORCO (06/07/17)**: Manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (07/07/17)**: Manutenção, por maioria, em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 03/07/17 a 09/07/17)**:
 - AVES**: Tendência de estabilidade
 - BOVINOS**: Tendência de manutenção
 - SUÍNOS**: Tendência maioritária de subida
 - OVINOS**: Estabilidade é nota dominante
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO**: Decisão de Execução (UE) 2017/1207, da Comissão de 4 de julho, que renova a autorização para a colocação no mercado de produtos de milho geneticamente modificado MON 810 (MON-00810-6) nos termos do Regulamento (CE) nº 1829/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Anpromis diz que grupo de trabalho dos cereais é “Um sinal de alento”; Comunicado de imprensa do IGC revela que a levedura do pão pode tornar plantas mais resistentes à contaminação dos solos.

PAC – Consulta pública e Conferência identificam os principais desafios para o futuro da Política Agrícola Comum

Foram divulgadas a 7 julho as principais conclusões da [consulta pública](#) sobre a modernização e simplificação da PAC, que recebeu contributos de um vasto leque de participantes, incluindo produtores, cidadãos, organizações e outros grupos de interesse.

Refira-se que foram rececionadas 322 916 respostas, das quais 258 575 enviadas no quadro de uma campanha de organizações ambientalistas “*Living Land*”, que foram retiradas da análise devido a uma evidente duplicação. Foram assim consideradas 58 520 respostas....

A divulgação detalhada dos resultados (e a sua “leitura”) foi efetuada na Conferência "[The CAP: Have your say](#)", que decorreu em Bruxelas, onde o Comissário para a Agricultura e Desenvolvimento Rural afirmou: “Hoje temos outro marco na jornada para o futuro da Política Agrícola Comum e uma oportunidade para as partes interessadas contribuírem para o debate. A resposta à consulta pública mostra o nível de interesse que existe na PAC, que continua a apoiar um setor agrícola dinâmico, garante alimentos seguros e de alta qualidade para 508 milhões de cidadãos e prevê investimentos significativos em áreas rurais ”.

Em nossa opinião, as principais conclusões e mensagens força que marcaram esta Conferência foram as seguintes:

- As tensões entre os que, como nós, defendem um equilíbrio entre as vertentes económica, ambiental e social, e os ambientalistas “puro e duros” foram acentuadas, mas todos sabemos que estamos “condenados” a entendermo-nos no futuro, ou seja, termos de encontrar um equilíbrio
- A Política Agrícola será seguramente melhor gerida ao nível europeu e não nacional, de cada Estado-membro, devendo ser focada no apoio aos agricultores e à proteção ambiental, com estes a serem escolhidos pelos cidadãos, como os principais objetivos da PAC
- A Política Agrícola continua a ser necessária e é legitimada pelos serviços que presta a Sociedade. O problema coloca-se, para já, ao nível do orçamento, no sentido de colmatar o impacto do *Brexit*.

E neste aspeto sensível, poderá falar-se em reduções de 15 a 30% face aos níveis atuais, colocando-se, desde logo, pelo menos 3 cenários:

- O de uma PAC com menores montantes que os atuais, o que seria manifestamente insuficiente para as ambições que Comissão, Conselho e Parlamento Europeu têm revelado, como é igualmente o nosso nível de ambição e sobretudo para Portugal que é dos Estados-membros que menos verbas recebe de Bruxelas;
- Uma PAC em que o “buraco” do Reino Unido e a sua contribuição no Orçamento, avaliada em cerca de 11.5 mil milhões de €, possa ser colmatada pelo recurso a cofinanciamento;
- Uma terceira via, em que a redução provocada pelo Reino Unido, não só ao nível agrícola mas global, possa representar um maior esforço na contribuição dos 27 em termos de percentagem do PIB.

É que para além da agricultura, estão em causa dossiers muito relevantes como a segurança, a defesa e os refugiados.

Sem dúvida que o orçamento agrícola é modesto, representando apenas 1% da despesa pública da União Europeia. No entanto, para uma Política que nos últimos 30 anos passou de 70% do orçamento da UE para os atuais 38%, aumentar novamente este peso não se afigura tarefa fácil.

Foi tudo isto que, direta ou indiretamente esteve em causa na Conferência, com o Comissário Phil Hogan a lembrar que se irão discutir as perspetivas financeiras da União Europeia (o chamado MMF) e que, em última análise, quem toma as decisões não é a Comissão Europeia, mas o Conselho (Estados-membros) e o Parlamento Europeu.

A PAC deverá dispor de um orçamento adequado, mas não se antevê, por enquanto, que se possam aumentar as verbas para a Agricultura.

Os resultados da consulta evidenciam que os cidadãos e os produtores entendem que os principais objetivos da PAC deverão ter enfoque em questões centrais associadas ao apoio aos agricultores e proteção ambiental, devendo a PAC continuar a ser gerida ao nível da UE.

A partir das conclusões da consulta torna-se evidente que a futura PAC deverá ser mais simples e menos burocrática para enfrentar mais efetivamente esses desafios.

A elevada participação na consulta evidencia que a agricultura e o seu papel na sociedade se tornaram uma questão cada vez mais importante para muitos cidadãos europeus.

A grande maioria dos inquiridos (90%) entende que existe um valor acrescentado real na gestão da política agrícola a nível europeu, uma vez que garante condições equitativas no mercado único e garante que a agricultura possa responder de forma mais eficaz a desafios transversais como a proteção ambiental (85%) e combate às mudanças climáticas (73%). A necessidade de manter a coesão económica, social e territorial em toda a UE (86%), bem como a necessidade de um quadro comum de partilha das melhores práticas (91%) também foram frequentemente mencionadas.

As conclusões da consulta também dão uma indicação sobre o que a PAC deve alcançar. Em particular, é considerado fundamental a garantia de um nível de vida justo para os agricultores, com a maioria dos participantes (88%) a reconhecer que os rendimentos agrícolas são inferiores à média da UE e que os agricultores recebem apenas uma proporção menor do preço no consumidor final para os alimentos (97%). Para alcançar o objetivo de um nível de rendimento mais equitativo, 66% dos participantes consideram que o apoio direto ao rendimento dos agricultores é considerado o melhor meio.

A questão dos jovens agricultores e a renovação de gerações é outro tema que preocupa. Muito provavelmente, como lembrou o Ministro da Agricultura da Estónia, presente num dos painéis, a atração dos jovens está muito ligada à digitalização e à utilização de novas tecnologias e na Estónia a utilização da digitalização (assinatura eletrónica, receita eletrónica, pagamentos diretos, pedidos de ajuda), o que é muito relevante em termos de simplificação e de melhoria da competitividade.

A consulta realça que outro objetivo principal da PAC deve ser garantir que os agricultores sejam encorajados a desempenhar o seu papel na luta contra as mudanças climáticas e na proteção do meio ambiente, na proteção da biodiversidade, na redução da degradação do solo e na garantia de um uso mais sustentável de pesticidas e fertilizantes.

Refira-se ainda que um dos pontos relevantes tem a ver com a posição dos agricultores no funcionamento da cadeia alimentar.

De realçar, como já era esperado, que os agricultores têm uma visão da PAC mais virada para a produção e os cidadãos para as questões ambientais, segurança alimentar e bem-estar animal.

Na Conferência, o Secretário-Geral da IACA, em representação da FEFAC, teve a oportunidade de intervir no debate, apresentando a posição da Indústria europeia de alimentos

compostos, lembrando as lições das crises da carne de porco e do leite e a falta de instrumentos adequados, a necessidade de mitigar os efeitos da volatilidade dos preços e dos rendimentos, um maior equilíbrio entre a componente vegetal (matérias-primas) e animal, a importância de se manterem ajudas ligadas, sobretudo para países como Portugal (da maior importância para os bovinos), o papel que a Indústria tem desempenhado e pode desempenhar no futuro e as contradições dos consumidores que exigem cada vez mais restrições ao nível do ambiente e bem-estar animal mas que não estão disponíveis para pagar os maiores custos de produção, pelo que é importante que a Comissão aposte numa campanha de informação e comunicação.

A posição da FEFAC, subscrita naturalmente pela IACA, esteve em destaque no quadro do recente Congresso da FEFAC, e será detalhada na próxima edição da Revista “Alimentação Animal”, número 100, disponível até final de julho.

As conclusões da consulta contribuirão para a reflexão da Comissão sobre o futuro da alimentação e da agricultura.

A avaliação de impacto de propostas políticas futuras será acompanhada de uma comunicação sobre a modernização e a simplificação da PAC a apresentar pela Comissão Europeia, no final do ano.

AGRICULTURA BIOLÓGICA – Acordo final sobre as novas regras aprovadas ainda na presidência de Malta

Após 18 trilogos e 20 meses de negociações intensas, o Conselho da UE e o Parlamento Europeu concordaram, a 28 de junho de 2017, quanto às **novas regras para a agricultura biológica, que substituirão, a partir de 1 de julho de 2020, as regras atuais da agricultura biológica.**

O texto acordado terá que ser formalmente aprovado pelo Conselho (provavelmente em setembro de 2017), antes de ser submetido à aprovação do Comité AGRI do Parlamento Europeu e, em seguida, à primeira leitura em Plenário, assim que o texto seja finalizado pelos juristas - linguistas (provavelmente em outubro / novembro de 2017).

O acordo foi possível porque se conseguiu um consenso sobre as duas questões contenciosas remanescentes, ou seja, uma transição de 10 anos para o uso de camas demarcadas em estufas nos países nórdicos e a manutenção do estatuto de biológico em culturas que contenham resíduos de pesticidas não autorizados, nos casos em que seja demonstrado a ausência de fraude ou negligência.

O texto final, ainda sujeito a pequenos ajustes, prevê ainda a possibilidade de os Estados-membros poderem estabelecer LMR para pesticidas, desde que não restrinjam as importações de produtos que cumpram as regras da UE.

O que está em causa no Setor dos Alimentos para Animais

No que diz respeito ao setor dos alimentos para animais, o acordo prevê que a derrogação para o uso de materiais ricos em proteínas não biológicas em alimentos para monogástricos seja prolongada em 5 anos (ou seja, até 30 de junho de 2025) nas seguintes condições:

- As autoridades competentes confirmam que as fontes de proteínas biológicas disponíveis não são suficientes;
- A fonte de proteína é produzida ou preparada sem solventes químicos;
- O seu uso é limitado a aves de capoeira e leitões jovens com menos de 35 kg e diz respeito a compostos proteicos específicos;

- A percentagem máxima autorizada por período de 12 meses para esses animais não deve exceder 5%.

No entanto, a Comissão da UE pode reduzir ou prolongar esta derrogação com base num relatório.

Em relação ao "fornecimento local", a percentagem da dieta que deve ser produzida na exploração ou, por defeito, na região, é estabelecida em 60% para ruminantes e equídeos (70% a partir de 1 de julho de 2022), 30% para porcos e aves de capoeira e 70% para coelhos.

OGM – Campanha europeia para solicitar que o Presidente Juncker bloqueie a aprovação de novos eventos

A aprovação, pela Comissão, de 4 novos eventos de OGM e da renovação da reautorização do milho MON 801 (o único autorizado para cultivo), não deixou de ter consequências práticas nos movimentos anti-transgénicos e em setores do Parlamento Europeu.

Na sequência da recente decisão de Bruxelas, um grupo de ambientalistas reunidos na ONG *“Les Amis de la Terre”*, lançou uma campanha europeia contra novas autorizações de eventos transgénicos, seja para cultivo ou importação, apelando concretamente ao Presidente da Comissão Europeia Jean-Claude Juncker para bloquear as próximas autorizações.

No curto prazo, estão em causa 3 autorizações de milho para cultivo, que, como é habitual, não têm o consenso dos Estados-membros nem a maioria qualificada, a favor ou contra. Deste modo, admite-se que a Comissão possa aprovar estes eventos, uma vez que têm o parecer positivo da EFSA.

É certo, seja qual for a posição do executivo de Bruxelas, que as variedades não serão cultivadas nos 17 Estados-membros e 4 regiões que receberam a autorização para proibir o cultivo de transgénicos no seu território, no cumprimento da legislação em vigor desde 2015.

Recorde-se que o Parlamento Europeu tem uma resolução contra novas aprovações de OGM (não vinculativa, é apenas um sinal político) e que Portugal, ultimamente tem votado contra as propostas de autorização, na sequência de pressões dos parceiros que suportam o atual Governo (Bloco de Esquerda, PEV, PCP, PAN).

Entretanto, esta semana, o CiB (Centro de Informação de Biotecnologia) vai organizar no dia 13 de julho, mais um Encontro sobre Biotecnologia e Agricultura: O Futuro é Agora, que vai na sua 6ª edição. Desta vez vai ser na Universidade Católica Portuguesa, com a curiosidade de ser um local onde leciona a Profª Margarida Silva, que tem sido uma das pessoas que mais tem lutado contra os OGM e a biotecnologia agrícola em Portugal.

Tudo isto, numa altura em que se discutem igualmente as Novas Técnicas de Melhoramento de Plantas (NBT) e se falam cada vez mais de ferramentas e de novas tecnologias para melhorarmos a eficiência, seja no solo ou na água, o combate às alterações climáticas, reduzir custos e mitigar os impactos ambientais, aumentar a competitividade.

Deixar de fora este tipo de instrumentos, pela via legislativa, quando o Mundo as utiliza e de uma forma crescente, é certamente uma visão redutora da realidade e do futuro, sobretudo quando a EFSA tem dado luz verde a algumas variedades. Ao menos que se promova a liberdade de escolha

Um dossier que continua muito difícil, pela sua clara politização...

Fontes: Agra Europe nº 3 603, DG AGRI/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 06 de julho de 2017

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	06 de julho	1.425	Lérida: Euros peso/vivo
França	06 de julho	1.491	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	30 de junho	1.770	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	06 de julho	1.529	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	05 de julho	1.760	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 13 de julho de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 26 de 07 de julho de 2017

TENDÊNCIA: Manutenção, por maioria, em todas categorias.

Estabilidade mantem-se mais uma semana. Não houve alterações.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3,85
Novilhas	3,88
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 14 de julho de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,20	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,00	-4,76%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,70	3,70	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,21	2,21	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,80	0,80	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,90	0,90	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,80	1,83	1,67%
Algarve	2,13	2,15	0,94%
Beira Interior	1,83	1,85	1,09%
Beira Litoral	1,87	1,89	1,07%
Entre Douro e Minho	1,99	2,01	1,01%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,97	1,99	1,02%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,10	3,10	0,00%
Algarve	3,33	3,33	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,30	2,10	-8,70%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	177,00	183,00	3,39%
Cevada Forrageira (Hexástica)	167,00	170,00	1,80%
Milho Forrageiro	171,00	178,00	4,09%

Semana Anterior : De 26/06 a 02/07/2017

Semana Corrente: De 03 a 09/07/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	July 6 2017	Change	Jun 29 2017	Jun 22 2017	Jun 2017	May 2017	Jun 2016	Oct Jun 16/17	Oct Jun 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	405 Jy	+5.2%	385 Jy	383 Jy	383	391	489	408	396
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	400 O	+6.1%	377 O	380 O	380(a)	388(a)	457(b)	405	389
Soybean oil, US, fob Gulf	775 Jy	+1.3%	765 Jy	748 Jy	762	762	732	796	711
Soybean oil, U.S., fob Decatur(c)	720	+2.3%	704	685	690	687	676	725	658
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	840 Jy	+2.1%	823 Jy	818 Jy	827	827	798	845	762
Soybean oil, Brazil, fob	740 Jy	-1.1%	748 Jy	735 Jy	745	739	710	766	689
Soybean oil, Argentina, fob	742 Jy	-0.1%	743 Jy	728 Jy	742	737	706	763	689
Soy.meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	322 Jy	+4.9%	307 Jy	308 Jy	313	329	430	340	343
Soya pell, 48%, Brazil, fob	313 Jy	+6.8%	293 Jy	290 Jy	297	313	442	328	338
Soya pell, 47%, Arg, fob	318 Jy	+6.0%	298 Jy	294 Jy	303	318	445	335	342
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	350 Jy	+6.7%	328 Jy	334 Jy	336	350	467	364	368
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	340 Jy	+4.9%	324 Jy	326 Jy	331	343	465	356	363
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	390 Jy	+5.4%	370 Jy	364 Jy	371	392	490	376	492
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1450 O	1450	1650	1260	1606	1180
Gnd'nt oil, any orig, cif Rott	1500 Ag/S	0.0%	1500 Ag/S	1505 Ag/S	1518	1550	1700(e)	1541	1375
Sunseed, EU, cif Amsterdam	398 Ag/S	+0.8%	395 Ag/S	385 Ag/S	396	403	429(f)	411	452
Sunseed, fob Black Sea	370 Jy/Ag	0.0%	370 Jy/Ag	375 Jy/Ag	374	378	404(f)	389	424
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	795 Ag	+1.9%	780 Jy/Ag	783 Jy/Ag	780	797	851	808	859
Sunoil, Arg., fob	720 Jy	0.0%	720 Jy	715 Jy	720	725	793	743	768
Sunoil, fob Black Sea	748 Jy/Ag	+2.0%	733 Jy	735 Jy	736	743	800	751	791
Sunmeal, Ukraine, DAF	175 Jy	+2.9%	170 Jy	170 Jy	173	173	254	179	203
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	413 Ag	+2.7%	402 Jy/Ag	394 Jy/Ag	404	432	410	434	408
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	830 Ag/O	+2.2%	812 Ag/O	791 Ag	813	844	792	871	794
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	227 Jy	-1.3%	230 Jy	234 Jy	238	238	260	228	234
Corn oil, U.S., fob Midwest	816 Jy/Ag	-0.5%	820 Jy	840 Jy	835	838	955	875	902
Corn oil, U.S., fob Gulf	950 Jy/Ag	0.0%	950 Jy	950 Jy	964	981	1056	993	989
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(g)	4420 Jy	-0.2%	4427 Jy	4382 Jy	4426	4439	3382	3980	3592
Palm oil crude, cif Rotterdam(h)	654 Jy	+0.6%	650 Jy	650 Jy	677	727	683	740	635
Palm oil RBD, Mal, fob	670 Jy	+2.4%	654 Jy	652 Jy	670	698	640	710	611
Palm oil crude, Indonesia, fob	666 Jy	+2.0%	653 Jy	650 Jy	664	692	652	710	601
Palm olein RBD, Mal, fob	678 Jy	+2.6%	661 Jy	659 Jy	675	702	650	714	621
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	743 Jy	+2.5%	725 Jy	724 Jy	740	767	720	776	691
Palm stearin RBD, Mal fob	619 Jy	+1.0%	613 Jy	609 Jy	614	623	616	690	562
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	684 Jy	+0.9%	678 Jy	674 Jy	678	684	688	753	633
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1000 Jy/Ag	+1.5%	985 Jy/Ag	1005 Jy/Ag	1029	1097	1312	1353	1049
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	129 Jy	+3.2%	125 Jy	125 Jy	121	121	146	127	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1030 Jy	-8.0%	1120 Jy	1115 Jy	1119	1113	1048	1086	870
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1590 Jy/Ag	-3.6%	1650 Jy/Ag	1700 Jy/Ag	1697	1687	1563	1637	1305
Copra exp.pell. Phil, domestic	204 Jy	216 Jy	213	194	246	191	240
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6746	-0.7%	6791	6980	6511	5468	3273	4922	3051
Lard, EU, unrefined, 0.5%(i)	670 Ag/S	-1.5%	680 Jy/Ag	700 Jy	702	720	687	764	641
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1200 Jy	0.0%	1200 Jy	1200 Jy	1200	1281	1740	1457	1710
Fish oil, Peru, fob	1150 Jy	0.0%	1150 Jy	1150 Jy	1170	1340	2340	1587	2257
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1343 Jy	-0.3%	1347 Jy	1318 Jy	1333	1331	1586	1376	1505
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1200 Jy	0.0%	1200 Jy	1200 Jy	1198	1194	1690	1277	1496
Fishmeal Peru fob Super Prime	1420 Jy	0.0%	1420 Jy	1420 Jy	1414	1395	1940	1510	1809
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	420 Jy	0.0%	420 Jy	425 Jy	421	425	432	433	422
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	820 Jy	-0.6%	825 Jy	825 Jy	831	827	824	836	843
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	355 Jy	-1.4%	360 Jy	360 Jy	359	364	347	359	341
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1725 Jy	0.0%	1725 Jy	1670 Jy	1699	1770	1221	1566	1307
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	3865 Jy	+2.1%	3785 Jy	3695 Jy	3688	3540	2354(j)	3038	2207
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	915 Jy	945 Jy	953	882	826	881	738
Tallow, Edible, US, fob Gulf	925 Ag	-6.6%	990 Jy	990 Jy	976	888	793	875	715
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	209 Jy	192 Jy	192	180	196	182	202
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	189 Jy	+4.3%	182 Jy	165 Jy	163	164	168	164	173

(a)Oct/Nov shipment. (b)Oct shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)2 weeks only. (f)Sept/ Oct shipment. (g)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (h)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (i)Packers' lard ex-mill. (j) 3 weeks only.

Hamburg Market Prices - On July 6, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: July 282-284a, Aug 285-287a, Sept/Oct 288-290a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: July 740a, Aug 725a, Sept 720a, Oct/Dec 715a.

Rape meal: fob ex-mill: July 199-200a, Aug/Oct 193-197a, Nov/Jan 206-209a.

Rape oil, refined: Aug/Oct 801a, Nov/Jan 803a, Feb/Apr 803a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +6 as of July 6 and + 9 as of June 29.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: First position +44 as of July 6 and + 46 as of June 29.

Exchange Rate on July 6, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1385 and June 29, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1413

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: June 2017: 1.1229, May 2017: 1.1058.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 27/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 7 de julio de 2017

Producto	Tiempo	Posición	30 junio	7 julio	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	196,00	195,00	30 días
Trigo forrajero nacion/franc	Disp	scd Lleida	187,00	189,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	182,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-sep	s/Tarr/almacén	-, -	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	178,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	180,00	182,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	167,00	169,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	165,00	166,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	181,00	182,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	182,00	182,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Maíz importación	Jul	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	167,00	169,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	170,00	174,00	Contado
Maíz importación	Ago-may	s/Tarr/almacén	168,00	172,00	Contado
Sorgo	Jul	s/Tarr/almacén	176,00	178,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	172,00	174,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jun	s/Barna/alm	286,00	307,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	290,00	312,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	303,00	324,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jun	s/Tarr/Barna/alm	296,00	317,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	300,00	322,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	313,00	334,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	153,00	149,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	150,00	148,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	180,00	180,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Jul-dic	s/Tarr/almacén	183,00	183,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	185,00	186,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	220,00	217,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	216,00	216,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	210,00	208,00	Contado
Harina palmiste	Disp-jun	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	194,00	196,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	164,00	164,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	176,00	178,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	620,00	610,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	680,00	670,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	740,00	735,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	720,00	715,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	710,00	715,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	650,00	660,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Julio	scd Lleida	515,00	430,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Julio	scd Lleida	420,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	140,00	139,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Jul-dic	s/Tarr/almacén	140,00	140,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	172,00	172,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	142,00	142,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	130,00	130,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia L 171 – 04 de julho de 2017

Regulamento Delegado (UE) 2017/1182 da Comissão de 20 de abril de 2017,
Que complementa o Regulamento (UE) nº 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho no respeitante às grelhas da União para a classificação de carcaças de bovinos, de suínos e de ovinos e à comunicação dos preços de mercado de determinadas categorias de carcaças e de animais vivos [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/1184 da Comissão de 20 de abril de 2017,
Que estabelece as normas de execução do Regulamento (UE) nº 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho no respeitante às grelhas da União para a classificação de carcaças de bovinos, de suínos e de ovinos e à comunicação dos preços de mercado de determinadas categorias de carcaças e de animais vivos [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L 172 – 05 de julho de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/1196 da Comissão de 3 de julho de 2017,
Que altera a Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 4432] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L 173 – 06 de julho de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/1207 da Comissão de 4 de julho de 2017,
Que renova a autorização para a colocação no mercado de produtos de milho geneticamente modificado MON 810 (MON-ØØ81Ø-6) nos termos do Regulamento (CE) nº 1829/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho [notificada com o número C(2017) 4453] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2017/1208 da Comissão de 4 de julho de 2017,
Que autoriza a colocação no mercado de produtos que contenham, sejam constituídos por, ou produzidos a partir de algodão geneticamente modificado GHB119 (BCS-GHØØ5-8) nos termos do Regulamento (CE) nº 1829/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo a géneros alimentícios e alimentos para animais geneticamente modificados [notificada com o número C(2017) 4457] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2017/1209 da Comissão de 4 de julho de 2017,
Que autoriza a colocação no mercado de produtos que contenham, sejam constituídos por, ou produzidos a partir de milho geneticamente modificado Bt11 x 59122 x MIR604 x 1507 x GA21 e milho geneticamente modificado combinando dois, três ou quatro dos eventos Bt11, 59122, MIR604, 1507 e GA21, em conformidade com o Regulamento (CE) nº 1829/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo a géneros alimentícios e alimentos para animais geneticamente modificados [notificada com o número C(2017) 4460] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2017/1211 da Comissão de 4 de julho de 2017,
Que autoriza a colocação no mercado de produtos que contenham, sejam constituídos por, ou produzidos a partir de algodão geneticamente modificado 281-24-236 x 3006-210-23 x MON 88913 (DAS- -24236-5 x DAS-21Ø23-5 x MON-88913-8) nos termos do Regulamento (CE) nº 1829/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho [notificada com o número C(2017) 4495] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2017/1212 da Comissão de 4 de julho de 2017,

Que autoriza a colocação no mercado de produtos que contenham, sejam constituídos por, ou produzidos a partir de milho geneticamente modificado DAS-40278-9, nos termos do Regulamento (CE) nº 1829/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo a géneros alimentícios e alimentos para animais geneticamente modificados [notificada com o número C(2017) 4503] [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

AGRICULTURA E MAR Actual

10.julho.2017

ANPROMIS DIZ QUE GRUPO DE TRABALHO DOS CEREAIS É “UM SINAL DE ALENTO”

A Anpromis – Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo considera a criação do Grupo de Trabalho dos Cereais “um sinal de alento”. A frase é do director da Associação, Luís Bulhão Martins, que acrescenta ser a medida “boas notícias para os produtores de milho”.

No boletim de informação, referente ao mês de Julho, da Anpromis, que integra aquele Grupo de Trabalho, Luís Bulhão Martins salienta que no documento que cria aquele Grupo afirma-se “o interesse nacional na produção de cereais, a preocupação com o nível muito baixo de auto-provisionamento e com o abandono da cultura em extensas áreas, esperando-se do trabalho do grupo medidas adequadas que visem inverter estas tendências”.

O director da Anpromis refere que as preocupações vão de encontro às da Associação salientando que “perdemos nos últimos 5 anos 20% da área cultivada de milho, em termos globais, e o preço do milho grão vem baixando e está hoje 30% abaixo dos valores verificados em 2012. Os ganhos de produtividade, que são reais não têm sido, no entanto, suficientes para suavizar as perdas de rendimento na produção, tanto mais que os custos de contexto, nomeadamente energia, continuam caros e desajustados ao que a produção agrícola pode pagar”.

Produtores maltratados na PAC

Por outro lado, Luís Bulhão Martins considera que os produtores de milho “não se saíram bem da última reforma da PAC, tendo mesmo, dentro dos maltratados, sido os únicos que não beneficiaram de medidas correctivas da baixa de rendimento que a descida dos apoios no 1º Pilar vai acarretar até 2019”.

Diz aquele responsável que a instabilidade dos mercados, a globalização crescente, a descida dos fretes marítimos e os acordos comerciais da UE com países terceiros, com enquadramento produtivo mais favorável ao milho, têm contribuído para a baixa de preços e para um clima de incerteza com impactos negativos no nosso País.

“A produção deslocou-se na Europa, as origens Mar Negro são cada vez mais competitivas, os indicadores de tendência de França deixaram de ser a referência e o mercado é cada vez mais global e sofisticado, mas difícil, nas variantes que possibilita”, explica Luís Bulhão Martins.

Pegada ambiental

“A maior qualidade que se reconhece à produção nacional e a tomada em linha de conta da sua pegada ambiental vão seguramente, num futuro próximo, ser argumentos comerciais de

peso, mas contam ainda pouco na formação de preço e nos proveitos”, frisa aquele responsável.

Neste panorama, “temos ainda a agravar o ano de 2017 muito seco e com níveis baixos nas reservas de água, o que veio encarecer e dificultar a cultura em grande número de regadios privados, e a perda de proveitos que se vai registar pelo estabelecimento do pagamento redistributivo da PAC. Mais uma vez se lesa o rendimento de muitos produtores de milho, sem estar nada previsto nem acautelado com a produção”, diz Luís Bulhão Martins.

Fonte: Agricultura e Mar Actual



10.julho.2017

COMUNICADO DE IMPRENSA do IGC – 03-07-2017

Como tornar as plantas mais resistentes à contaminação dos solos? A resposta pode estar na levedura do pão

A maior parte das espécies de plantas, incluindo as de cultivo, não consegue tolerar os efeitos tóxicos dos poluentes do solo que afetam dramaticamente o seu crescimento e desenvolvimento. Num estudo agora publicado na revista científica *Scientific Reports**, uma equipa de investigação liderada por Paula Duque, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), descobriu que dois genes da levedura do pão podem aumentar a tolerância das plantas a várias substâncias tóxicas, permitindo o seu crescimento em solos contaminados.

A qualidade dos solos é afetada negativamente por metais pesados e poluentes orgânicos libertados para o ambiente pela indústria, bem como pela utilização abusiva de herbicidas e pesticidas habitualmente usados na agricultura. Algumas espécies de plantas conseguem remover os contaminantes do solo e crescer normalmente, mas estas são uma pequena minoria. "As estratégias atuais para descontaminar os solos são muito dispendiosas e nem sempre muito eficazes. A comunidade científica tem procurado estratégias alternativas para tornar as plantas mais resilientes a compostos tóxicos. Uma solução pode estar na *Saccharomyces cerevisiae*, a espécie de levedura usada para fermentar o pão, a cerveja e o vinho", diz Paula Duque.

De facto, sabia-se que a *S. cerevisiae* consegue resistir a herbicidas e outros químicos. A equipa de Isabel Sá-Correia no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, que colaborou neste estudo, tinha já identificado dois genes de levedura que desempenham um papel nesse processo. Com base nesta informação, o grupo de Paula Duque analisou a capacidade de esses genes conferirem à planta *Arabidopsis thaliana* resistência a vários químicos. Esta pequena planta herbácea é usada como organismo modelo para compreender processos biológicos comuns a outras plantas. Após inserirem cada um dos dois genes de levedura nesta planta, os investigadores descobriram que esta se tornou mais resistente a herbicidas, fungicidas e metais pesados. As plantas com os genes da levedura cresceram significativamente melhor em solos contaminados do que as plantas que não tinham esses genes.

Paula Duque explica: "Estes dois genes de levedura produzem proteínas capazes de expelir moléculas das células. Assim, formulámos a hipótese de que poderiam desempenhar um papel

semelhante em plantas, eliminando as moléculas tóxicas e permitindo um crescimento vegetal normal." A investigadora do IGC acrescenta: "Para extrapolar estes resultados para plantas de interesse agrícola, teremos de realizar mais experiências em Arabidopsis para compreender o mecanismo subjacente à resistência destas plantas bem como estudos noutras espécies vegetais. Mas os resultados obtidos com genes da espécie de levedura utilizada na produção do pão ou da cerveja são verdadeiramente promissores para a resolução de um problema ambiental sério."

Este estudo foi conduzido no IGC e no Instituto de Bioengenharia e Biociências (iBB) do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

ARTIGO CIENTÍFICO

Estelle Remy, María Niño-González, Cláudia P. Godinho, Tânia R. Cabrito, Miguel C. Teixeira, Isabel Sá-Correia, Paula Duque. Heterologous expression of the yeast Tpo1p or Pdr5p membrane transporters in Arabidopsis confers plant xenobiotic tolerance. Scientific Reports, 2017; 7 (1) DOI: 10.1038/s41598-017-04534-7

<https://www.nature.com/articles/s41598-017-04534-7>

AGROPORTAL

10.julho.2017

CONSULTA PÚBLICA IDENTIFICA DESAFIOS DA FUTURA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

Os cidadãos europeus consideram que a política agrícola deverá continuar a ser gerida à escala da UE e que os seus dois objetivos principais deverão ser ajudar os agricultores e proteger o ambiente.

Estas são algumas das principais conclusões da [consulta pública](#) sobre a modernização e a simplificação da política agrícola comum (PAC), cujos resultados, hoje publicados, se apoiaram nas mais de 322 000 contribuições de um leque variado de interessados, nomeadamente agricultores, cidadãos, organizações e outros intervenientes.

Na sua intervenção na Conferência «[A PAC: dê a sua opinião](#)», realizada hoje em Bruxelas, e em que foram divulgados os resultados da consulta, Phil **Hogan**, Comissário responsável pela pasta Agricultura e do Desenvolvimento Rural, declarou: «*Esta conferência marca uma nova etapa no caminho rumo à futura política agrícola comum, dando também às partes interessadas a possibilidade de aprofundar o debate. O grande número de respostas à consulta pública mostra o interesse suscitado pela PAC, que continua a apoiar um setor agrícola dinâmico, garante produtos de alta qualidade e a segurança alimentar a 508 milhões de europeus e proporciona investimentos consideráveis nas zonas rurais.*»

O elevado nível de participação na consulta revela que a agricultura e o papel desempenhado pelo setor agrícola na sociedade têm vindo a assumir uma cada vez maior importância para muitos cidadãos europeus. Para a maioria dos inquiridos (90 %) existe um verdadeiro valor acrescentado na gestão da política agrícola à escala europeia, já que garante iguais condições de concorrência no mercado único e permite ao setor agrícola encontrar respostas mais eficazes para os desafios comuns, nomeadamente a proteção do ambiente (85 %) e a luta contra as alterações climáticas (73 %). Outro desafio também frequentemente assinalado foi a necessidade de manter a coesão económica, social e territorial em toda a UE (86 %), assim como de criar um quadro comum para o intercâmbio de melhores práticas (91 %).

Objetivos claros

Os resultados da consulta são também inequívocos quanto aos objetivos a alcançar pela política agrícola comum. Uma das principais exigências é garantir um nível de vida equitativo aos agricultores – a maioria dos inquiridos (88 %) reconhece que os rendimentos agrícolas são inferiores à média da UE e que os agricultores recebem apenas uma pequena parte do montante pago pelo consumidor final pelos produtos alimentares (97 %). Para 66 % dos inquiridos, a melhor forma de alcançar este objetivo é apoiar diretamente o rendimento dos agricultores.

Garantir que os agricultores são incentivados a desempenhar o papel que lhes compete na luta contra as alterações climáticas e a proteger o ambiente e a biodiversidade, assim como a reduzir a degradação dos solos e garantir uma utilização mais sustentável dos pesticidas e dos fertilizantes é o outro grande objetivo da PAC.

A partir destes resultados fica igualmente claro que tanto os cidadãos como os agricultores pretendem que a futura PAC seja mais simples e menos burocrática, de modo a responder devidamente a estes desafios.

Os resultados da consulta serão tidos em conta pela Comissão na reflexão em curso sobre os produtos alimentares e a agricultura do futuro. Após a avaliação do impacto das eventuais propostas de políticas futuras, será apresentada uma comunicação sobre a modernização e a simplificação da PAC.

Contexto

A consulta pública em linha sobre a modernização e a simplificação da PAC foi lançada em 2 de fevereiro de 2017 e decorreu até 2 de maio de 2017. Estava aberta à participação de todos os cidadãos e organizações interessadas e estruturada em torno de um questionário nas 23 línguas oficiais da UE.

O objetivo da consulta era recolher as opiniões dos agricultores, organizações e outras partes interessadas sobre três questões principais: a agricultura, as zonas rurais e a CAP de hoje; os objetivos e a governação da PAC; e a agricultura, as zonas rurais e a CAP do futuro. Incluía 28 perguntas fechadas (de escolha múltipla), cinco questões abertas e a possibilidade de carregar tomadas de posição escritas.

Fonte: Agroportal

AGROnegócios

11.julho.2017

ACORDO UE-JAPÃO BENEFICIA PRODUTOS AGRÍCOLAS DA UNIÃO EUROPEIA

O Acordo de Parceria Económica entre a União Europeia (UE) e o Japão terá muitos benefícios para o setor agrícola, considera a Comissão Europeia.

O Japão é o quarto maior mercado para a exportação de produtos agrícolas UE. As exportações agrícolas da União para ao Japão são 20 vezes superiores às do Japão para o bloco europeu, no entanto, as empresas europeias enfrentam muitas barreiras comerciais quando exportam para o Japão.

O Acordo vai simplificar e eliminar muitas destas barreiras e beneficiar alguns setores, reduzindo as taxas de importação para a carne de porco, que é o produto cujas exportações

para o Japão alcançam o maior valor, tal como para a importação de carne de bovino, que atualmente situam-se numa média de 38,5%.

A eliminação imediata das taxas de importação de vinho, atualmente numa média de 15% e das taxas sobre muitos queijos, como o Gouda e o Cheddar, a rondarem atualmente entre os 30 e 40%, aumentando o seu acesso ao mercado.

O aumento das quotas de exportação de manteiga, leite desnatado em pó, soro, amido de batata e malte e a garantia de protecção no mercado japonês de mais de 200 produtos com Indicações Geográficas Protegidas.

Fonte: Agrodigital